



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O olho do amor

Na virada da década de 1970, um rapaz magricela apareceu no programa *Fantástico*, da Rede Globo, cantando versos estranhos: “Hoje está passando um filme de terror/Na sessão das 10 um filme de terror/Dura um ano inteiro o filme de terror”. A repórter perguntou ao cantor o porquê de tanto horror, e ele respondeu: “É uma questão de alimentação. A-li-men-ta-ção”.

Estávamos em pleno arbítrio do regime de exceção. O cantor capixaba Sérgio Sampaio nasceu na mesma Cachoeiro do Itapemirim, de Roberto Carlos. Os dois

primeiros discos de Sampaio são primorosos. Em Brasília ele tinha — e tem — muitos admiradores, apaixonados por sua música.

E, da minha parte, tive a chance de contribuir para ampliar a conexão de Sampaio com Brasília. Eu participava do conselho consultivo da Funarte e sugeri que ele fosse convidado a fazer um show no auditório da instituição, próximo à Torre de TV.

Sérgio apresentou performance memorável, acompanhado apenas do violão. Ele era uma espécie de anti-Roberto Carlos, não sabia conviver com o sucesso. No entanto, era fã do contrabaixo, sempre quis que alguma composição sua fosse cantada por Roberto, mas foi inútil. Sampaio vingou-se com uma linda e pungente canção, *Meu pobre blues*: “Eu não preciso de sucesso/Só quero ouvi-lo cantar meu pobre blues/E nada mais”.

Um outro grande momento do show

foi a canção *Ninguém vive por mim*, em que Sérgio toca na sina de marginalizado pela indústria cultural. Ele resistiu de maneira heroica: “Fui tratado como um louco/Enganado feito um bobo/Deverado pelos lobos/Derrotado, sim/Escapei desta quadrilha/E hoje estou aqui/O pior dos temporais/aduba o jardim.”

Pois bem, depois desse show, Sérgio voltou várias vezes a Brasília, fez amigos e namorou mulheres brasilienses. E, o mais importante, compôs uma linda canção para Brasília, com toda franqueza, contundência e afeto.

Ela não se perdeu graças ao empenho de Zeca Baleiro, que a recolheu e registrou no disco póstumo *Cruel*. Da mesma maneira que tantos outros forasteiros, Sampaio chega a Brasília atulhado de preconceitos, ideias fechadas e frases feitas.

Mas, ao abrir-se para a convivência

com os brasilienses e com o cotidiano, ele começa a perceber as singularidades brasilienses: “Quase me sinto em casa em meio a suas asas/E dablus e eixos e ilhas/Brasília cidade que um dia eu falei que era fria/Sem alma, nem era Brasil/Que não se tomava café numa esquina/Num papo com quem nunca viu”.

E acho que todos nós que não nascemos na cidade fazemos esse percurso, com menor ou maior variação. Primeiro, o estranhamento e a recusa; em seguida, a interação com as circunstâncias novas; e, por fim, o reconhecimento de Brasília.

E não foi diferente com Sérgio Sampaio. Mas o que me parece interessante no caso de Sampaio é a franqueza com que ele expressa as dificuldades, os trâmites e os limites do embate com a cidade. Não esconde os desencontros, os desafios e a indiferença inicial. Não concebe

o diálogo fácil e demagógico, como fazem, por exemplo, os cantores sertanejos.

Em vez disso, afirma que “quase” se sente em casa em Brasília e admite que precisaria de mais tempo para captar a cidade no desenho, nos lugares e no espírito. Reconhece, humildemente, que é preciso conhecer primeiro, antes de lançar vereditos sumários, com ares de juízo final: “Sei que preciso aprender/Quero viver pra saber/E conhecer Brasília/Ver o que há no Paranoá/lago de sol, noite, lua”.

Os forasteiros que aterrissam em Brasília, carregados de verdades prontas e de armadilhas, deveriam ouvir essa canção de um estrangeiro que abriu os radares para integrar com a cidade e se enamorou por ela. A canção de Sampaio mostra que o amor é uma forma de conhecimento sobre a cidade: “O olho do amor/Desconhece armadilha/Assim vim ver Brasília”.

CRATERA NA CHAPADA / Agência responsável pela GO-118, interditada após ser engolida por enorme buraco, trabalha em melhorias na estrada de terra entre Colinas do Sul e Cavalcante. Desvio exige mais atenção dos motoristas

Obra pronta em três semanas

» ANA ISABEL MANSUR
» PEDRO MARRA
» SAMARA SCWINGEL

Arquivo pessoal



Rota alternativa tem trecho em que passa um riacho

As obras de melhorias no desvio da GO-118, rodovia interditada devido a uma cratera, devem ter início nesta semana. A previsão da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), responsável pela via, é de que a trafegabilidade na rota alternativa esteja garantida três semanas após o início das obras — “se as condições climáticas estiverem favoráveis”, reforçou a agência. Enquanto isso, a população dos municípios afetados pela interdição da passagem teme pela economia local, pois afirma que a rota alternativa não tem condições de ser utilizada. Guias turísticos da Chapada dos Veadeiros, porém, garantem que o caminho pode ser percorrido tranquilamente. Uma base do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás foi montada provisoriamente em Cavalcante (GO).

O desvio, que tem cerca de 83km a mais do que a rota comum, possui um grande trecho de estrada não pavimentada. Por isso, será feita uma elevação da pista e granitamento da área. Para acessar a rota alternativa, os motoristas devem sair de Alto Paraíso pela GO-239 e seguir até Colinas do Sul. De lá, é preciso acessar a GO-132 e sair à direita na via que dá acesso a Cavalcante e aos demais municípios da região da Chapada dos Veadeiros (veja mapa). Moradores da região relataram à reportagem que maquinários estiveram na estrada de terra ontem para ajustes preliminares.

Segundo a Goinfra, a GO-118 está totalmente interditada desde Alto Paraíso, para que não

haja riscos de motoristas se dirigirem para o local. A agência informou que providencia a sinalização com placas em uma extensão de 30km. A erosão surgiu no local na última sexta-feira, véspera de Natal. Desde então, moradores e comerciantes de Teresina de Goiás e de Cavalcante estão isolados e esperam por uma solução. O caminho original enfiado entre os municípios e Alto Paraíso está bloqueado. O acesso de Brasília a outros locais da Chapada dos Veadeiros, como São Jorge, São João D’Aliança, Alto Paraíso e Colinas do Sul está desimpedido.

Prejuízos

Enquanto a situação não é resolvida, os comerciantes da região sofrem com o cenário dramático. Flávio Lopes é proprietário da Pousada Fazenda Verdades, a 5km de Cavalcante, há 17 anos e preferiu cancelar todas as reservas para o réveillon. “Está difícil chegar a Cavalcante, nem por Colinas do Sul o acesso está bom. Começamos a devolver o dinheiro do pessoal. Se chegar alguém

na pousada, receberemos com o maior prazer, mas acho muito difícil, com a estrada na situação que está”, lamenta Flávio, que teve de cancelar 16 reservas e devolver os ingressos vendidos para a virada de ano. “É a primeira vez que precisamos fazer isso. Acabamos de sair de uma fase muito ruim. Por conta da pandemia da covid-19, ficamos fechados 400 dias. Mas a natureza é assim mesmo, contra a chuva e a água, não há argumentos”, completa Flávio.

O guia turístico Coleci Gonçalves fez o percurso de Colinas do Sul para Cavalcante, ontem, de cerca de 100km, em aproximadamente quatro horas. “A viagem foi tranquila. Eu fui em um veículo 4x4, mas havia carros pequenos, como Uno e Palio, na estrada. Não há nenhum perigo, a viagem pode ser feita em segurança. Como é uma estrada de terra e está chovendo, tem trechos com muitos buracos e valas, mas as pontes estão boas. Há uma grota no caminho em que a água está acima do nível, mas dá para passar tranquilamente, até com carros pequenos”, garante o guia.

Caminho alternativo

Os motoristas devem sair de Alto Paraíso pela GO-239 e seguir até Colinas do Sul. De lá, é preciso acessar a GO-132 e sair à direita na via que dá acesso a Cavalcante e aos demais municípios da região



Informe Publicitário



Brasília
Ano IV - nº 544

3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

Ano novo chega com previsão de oportunidades de estágio e aprendizagem

O início do próximo ano pode ser a época ideal para quem busca uma vaga de estágio ou aprendizagem, com oferta de até 55 mil vagas até o fim do mês de janeiro. A projeção é baseada no período sazonal, ou seja, quando muitos contratos chegam ao fim do período de validade, ou a graduação é concluída - no caso de estudantes universitários. A oferta é 12,7% menor em relação ao ano passado, ainda reflexo da crise econômica causada pela pandemia de Covid-19. Para participar dos processos seletivos, jovens e adolescentes precisam estar cadastrados, com CEP, e-mail e número de contato atualizados no Portal do CIEE. Na plataforma digital, ele encontrará recursos que o ajudarão a se destacar, como vídeo apresentação, redação online e teste de perfil comportamental. Todas as ferramentas são disponibilizadas gratuitamente. Dúvidas e esclarecimentos podem ser atendidas no “Fale com o CIEE” no portal da instituição, ou no número 3003-2433 - que também pode ser acessado via Whatsapp (o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite DDD).





Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br 3003-2433




Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 28 de dezembro de 2021

» Campo da Esperança

Ana Grigorio Lopes dos Santos, 71 anos
Ângela Maria Soares Moraes, 74 anos
Domingos Pereira, 90 anos
Edes de Sousa Brandão, 57 anos
Getúlio José da Silva, 59 anos
José Ribamar Gomes Mesquita, 68 anos
Maria da Graça Nobre Mendes, 63 anos
Maria das Graças Araújo e Silva, 69 anos

» Taguatinga

Antônia Leandro de Souza, 88 anos
Brasília Gouveia da Silva, 68 anos
Carmelita Fernandes Lopes, 79 anos
Everaldo Campos Ribeiro, 51 anos
Francisco Pacheco Barros, 82 anos
Genezio Rodrigues de Aguiar, 84 anos

Iron de Jesus Costa, 57 anos
João Batista Filho, 54 anos
José Roberto de Lima Soares, 63 anos
Maria Fernandes da Silva, 88 anos
Nair Rodrigues de Oliveira, 84 anos
Ronilda Alves dos Santos, 55 anos
Sebastião Carlos, 66 anos
Sebastião Soares de Sousa, 82 anos

» Gama

Bruno Machado da Conceição, 29 anos
Durcilene Pereira da Silva, 58 anos
José Benedito Monteiro Dos Santos, 61 anos
Lizzie Lima Gomes, menos de 1 ano
Nycollas Eduardo Rodrigues Lacerda, menos de 1 ano
Olinda Ribeiro de Carvalho Santos, 50 anos

» Planaltina

Avelino José do Nascimento, 96 anos
Joana Martins Granjeiro, 72 anos
José Teixeira da Silva, 44 anos

» Brazlândia

Joaquim de A. Barcelos, 84 anos

» Sobradinho

Francisco Joaquim da Silva, 91 anos
Maurício Bernardo da Silva, 49 anos

» Jardim Metropolitano

Rubens Gonçalo da Silva, 56 anos
Maria Magnólia Farias Lustosa, 73 anos
Joaquim Alexandre de Moraes, 94 anos (cremação)
Sebastião Pereira Costa, 87 anos (cremação)
Tadayasu Sakamoto, 84 anos (cremação)